

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

A GUERRA

A guerra, com as suas grandezas e os seus horrores, é a forma superior da luta, da luta que é a essência característica da Vida. É a "prova de fogo" da expressão popular, através da qual são ensaiados os caracteres dos indivíduos e os das colectividades. Um povo incapaz de se erguer em armas para a defesa da sua liberdade, dos seus ideaes de ordem e de justiça, é entidade tão monstruosa como o indivíduo desfrizado a quem fallega o animo de lutar para a defesa dos seus sentimentos, das suas crenças, ou dos seus interesses. Um e outro são postos à margem da existência, como desmerecedores della. E ce ambos o destino se esquece.

A essência da Vida é a luta. O symbolismo antigo, que se repete em todos os mythos e em todas as religiões, recorda e mantém presente ao espirito humano essa verdade fundamental. "O espirito de destruição é também uma força constructora." A phrase do grande revoltado impressiona as mentes timidas pela sua crueza lapidar, mas, em ultima analyse, denuncia apenas uma evidencia flagrante. É preciso destruir para reconstruir, para renovar. E a Vida é uma renovação constante.

O Homem, porque é um grande constructor, vive destruindo. No mundo material como no mundo moral. O individuo queima, no fogo purificador da renovação, os seus sentimentos, as suas paixões, as suas crenças e as suas opiniões para reconstruir o seu mundo interior sobre bases mais amplias, para erguer mais alto o edificio do seu ser.

Os povos destroem as suas instituições e os seus valores para reconstruir instituições, para abrir logar a novos valores, num plano mais alto, num atmosphera mais proxima do ideal, num ambiente de mais ampla liberdade. Para viver.

A guerra é a grande destruidora. Devoradora de vidas, demolidora de valores, derrubadora de idolos e de mythos, é a Grande Renovadora.

S. Paulo está se renovando no brazero da sua guerra.

Só a fuzer as colectividades que anima a força suprema do sacrificio. É pelo sacrificio que o homem se eleva á divindade, como é pelo sacrificio que os povos conquistam um logar no mundo e na historia.

A collectividade paulista, a grei que construiu um lar, um mundo, uma vida, na Terra das Bandeiras, ergueu-se para a guerra com o animo de todos os sacrificios. Está sacrificando, sem restricções, sem medir, sem contar, sem pesar, os seus filhos e as suas riquezas para a defesa de um ideal de liberdade.

E por isso nunca se sentiu em S. Paulo um sopro tão intenso de vida, uma chamma tão ardente de energias a se expandirem, como nestes dias anormaes de guerra.

É a Grande Renovação de que ha de surgir um Brasil melhor e um S. Paulo maior.

E Você, Soldado anonymo das trincheiras. Você com o seu sacrificio, com a sua resistencia, é quem está forjando esse Brasil melhor e esse S. Paulo maior.



Batalhão "Amador Bueno"

Mais um batalhão patriótico em formação para seguir para o campo da luta em defesa do regimen da Lti, conspurcado pela ditadura. Trata-se do Batalhão Amador Bueno, que tem como seu principal organisador o coronel Landulpho Monteiro, que já tomou parte na revolução de 1893.

7 DE SETEMBRO

Ha cento e dez annos, nascia em S. Paulo uma patria. Um principe atirava aos ares da manhan clara do Ipiranga, com o ultimo distinctivo portuguez arrancado ás fardas coloridas, o primeiro grito brasileiro arrancado ás almas incendiadas.

O acaso certo escolhia o sólo paulista para ahi semear o grão da liberdade. A semente era boa e a terra, fecunda. E enfiaram-se pelo chão dócil as raizes tenras, e rompeu a crosta o caule ansioso, e no ar explodiu a eclosão das folhas e das flôres, e arquearam-se os galhos sob o peso generoso dos frutos saudaveis...

E foi essa uma grande arvore: arvore enorme da liberdade, vergando quietamente a sua bençã de sombras repousantes sobre oito milhões de kilometros quadrados de gléba feliz.

Mas veio, um dia — faz quasi dois annos — o machado aventureiro lanhar o cerne robusto. O aço perfido rangeu, cantou, resvalando pela fibra rija do tronco, o seu canto barbaro de morte. Golpes sobre golpes... E a cópa farta estremecia, saccudida; e o lenho sangrava, ferido; e os frutos rolavam, desprendidos... E ruiu com estrondo, sobre a terra assustada, a nobre arvore da liberdade. Do seu madeiro puro, arrastado para longe, fez-se um mastro de circo-de-cavallinhos! Em torno delle, chularam truões, e contorciam-se equilibristas de ideologias falsas, e malabaristas de phrases vistosas desconjunctaram-se, e generam, erguendo haltéres ôcos, hercules baratos de feira...

Morrêra a liberdade nas terras do Brasil?

Não! No chão de S. Paulo, onde a aventura outubrista assaltára e abateu a arvore portentosa, tinham ficado, cahidos e esquecidos, os frutos sadios. Na boa terra, habituada a gerar facil e utilmente, vingaram depressa os grãos perdidos. E uma nova arvore se alteia agora, regada pelo sangue santo, miraculoso, de uma esplendida mocidade immolada nas trincheiras.

Forte e firme, a nova arvore sóbe, e arromba o ceu, e abarca a terra e, magicamente, em dois mezes, attinge a imponencia brutal dos robles seculares.

E o milagre assombroso de S. Paulo!

São Paulo, 7 — IX — 1932.

GUILHERME DE ALMEIDA.

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

III

Mamãe: Eu tenho falado de tudo a você, menos do principal: o logar onde moro. Também, só de uns vinte dias para cá é que tenho "residência" fixa! A guerra moderna, apesar da apparencia estavel das trincheiras, consiste sobretudo, na movimentação das tropas. Dahi os avanços, os ataques pelos flancos, os envolvimentos, as retiradas.

Nós, soldados, somos piões que se espalham pelo taboleiro á procura de boas posições onde a partida possa se desenvolver, depois em condições favoráveis. Pois agora, tenho casa, comida e roupa lavada! Eu e mais tres companheiros fomos escalados para a trincheira do tenente Nabor, da Força Publica.

Estamos enfileirados atrás de um bambuzal, a um kilometro da cidadezinha que devemos defender.

Somos ao todo dezoito homens, mas como nossa posição é esplendida, pobre do inimigo que se aventurar a descer pelo valle convidativo!

O nosso commandante tem 22 annos, é magro e nervoso — e cada vez que o vejo de madrugada, embrulhado em sua capa cinzenta, de binoculo em punho, catando o inimigo pela encosta, lembro-me de Napoleão tenente-de-artilharia, quando elle ainda estava embebido do heroismo de Plutarco, quando elle era ainda um feixe de nervos num corpo de asceta, vibrando, tinnido, de ardor combativo.

Conhecô vive uma mulher: a metralhadora pesada, a Maria-Julieta.

A Maria-Julieta é a alma da trincheira: cada um de nós sonha com ella, combate por ella, — e, quando ella "costura", nós esquecemos de tudo, o nosso coração dispara, e o pobre do nosso fuzil embalde se inflamma e nos chamusca os dedos para acompanhar aquelle rhythmico embriagador.

Nos primeiros dias, eramos simples voluntarios — patria amada — no meio do pessoal da activa.

Lembrei-me de meus tempos de calouro na Escola de Direito. Hoje, somos uma coisa só: Força Publica.

Nunca me orgulhei tanto de um diploma!

Vive conosco um rapaz alto, silencioso, quasi melancolico. Sabemos alguma coisa delle pelo lemma de sua casquete: "O amor nunca morre".

Cada soldado ao largar tudo para a guerra, parece querer fixar numa phrase escripta no

chapeu, o resumo da inquietação suprema de sua vida.

Assim, o meu amigo Zéza ao partir tinha parado o machinismo de sua alma sentimental naquelle grito de confiança.

Entretanto, hoje cedo, depois de uma noite atrás de fuzilaria, o "nunca" que me entusiasmava na casquete de meu camarada, appareceu totalmente borrado de tinta.

É sempre assim: a gente vê os ponteiros immoveis e pensa que o relógio não anda, e um bello dia se espanta com o tempo que mudou.

Vem nos visitar sempre um caplira: o José Mathias — mentiroso como ninguem. Mas, a mentira nelle não é maldade: a alma delle muda de cor como o camaleão, e é boa e simples como a agua que reflecte o ceu.

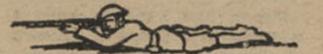
A nossa "chêpa" é variada: de vez em quando uma "penosa" ou um leitão desprevenido dão um ar de banquetes ao nosso almoçinho corriqueiro.

Emfim, Mamãe, você pôde estar tranquilla: eu não soffro,

ou pelo menos, se soffro não sinto o soffrimento, no meio desta rapaziada que não se queixa, que é alegre e bem disposta, e que se bate como leões quando o inimigo provoca e ousa tentar um assalto.

Quando eu voltar, lado a lado com a victoria, você vai sentir no meu abraço o orgulho de ter nascido nesta terra, a honra de ter soffrido nesta hora.

Seu filho — ANGELO.



"São Paulo o quer!"

Tem toda a elevação e toda a pureza de uma Cruzada esta guerra santa em que S. Paulo todo, atirou a sua vida toda.

Como nas hordas de aço que Pedro o Eremita levantou outróra, não ha, no movimento épico das nossas forças, interesses politicos, intenções de conquistas, propositos mercantils. Não. Ha apenas um ideal. É a guerra por um symbolo. Existe, em mãos de infieis, um Santo Sepulchro que os Cruzados paulistas vão libertar.

O Brasil soffreu e morreu numa cruz. E os seus despojos sagrados estão sob a guarda impia de barbaros usurpadores.

Outubro de 1930 foi o beijo de tração do apostolo falso. E veiu a agonia dos primeiros mezes. E a flagellação. E a condemnação. E a crucificação no tronco infamante de um regimen sem lei.

Agora, é a Cruzada, é a luta redemptora, é a guerra por um symbolo. É a libertação dos rostos santos que os infieis detêm e profanam.

"Deus o quer!" — era o grito heraldico que arrastava heróes, emplumando elmos, enfiando estandartes, accendendo lanças, caminho da Palestina.

"São Paulo o quer!" — é o grito esplendido que marca o rhythmico da nova epopéa, arrebatando o ouro das nossas bolsas e o sangue das nossas veias, e conduzindo as almas e corações, caminho da Leli!

"São Paulo o quer!"



De juiz a soldado

O "Diario do Povo", de Campinas, regista o seguinte interessante facto:

O juiz de direito dr. Alcides da Silveira Faro, de 22 annos de idade, nortista de nascimento, ao iniciar-se o movimento constitucionalista consultou o dr. Waldemar Ferreira, secretario da Justiça, sobre se podia deixar o seu cargo para bater-se de armas na mão pela causa de São Paulo.

Sendo-lhe respondido que se conservasse no seu cargo, por ser assim preciso, num gesto eloquente e vivo o dr. Faro renunciou em officio as suas funções, declarando-se do momento em que o fazia, um simples soldado da lei!

E lá está elle no meio dos nossos soldados, fortificando mais a resistencia dos "capacetes de aço", tendo já tomado parte em varios combates, inclusive no de Pouso Alegre, sob o commando do capitão Piether.

Revolução no Pará

A ultima hora foram captados nesta capital radios que dão a entender ter rebentado um movimento constitucionalista, de grande intensidade, no Estado do Pará.

Aguardam-se confirmações e pormenores sobre esta noticia.





CRONICAS DA RETAGUARDIA por Juá Bananere

A DENTADURA NO BURACO!

A Dentadura val di male p'ra plore!

Primiére fui Zan Baolo che si alivantó in pé di guerre como uno llo chi stesse adurmino i cordasse molto brabbo perché perdeu a óra do trenhes.

Os "tenenti" mexéro co Zan Baolo, mexéro, mexéro... Zan Baolo era una casa di marimbondo i di repente os marimbondos imbrabeçero i pigáro di mardé inzima dos "tenenté" e no stó mesimo regularmente meto intrapagilato.

Disposo illos mandáro apprendé u Bernerde, perché o Gioarelz queriva abibe o sangue do Bernerde, segundo indecraçáo oenitica do sprarifrito Gioarelz.

Má u Bernerde chi non é treca p'ra burro quanc viu a cosa preta també si alivantó in contra us "tenenti" co dots milia nómes!

I áora també o Rigrandi si alivantó in pé di guerre p'ra agudé Zan Baolo a butá no oglio da rua ista teentada pé raspado che stava coméno u Brasile p'ras duas perna.

Na frente da involuçáo gau'cha stá o Borgia Remendéro, branlíte-re, gazado, maiore di indado, fazendeire, naturale di Arapuaizinho; Baulo Piglia, xefe do partitico "Alibertatore", u Luizardo, o Zeccanetto, o Colóre ecc. ecc. tut-

tos disordiere acunhecidos e cunipetentis.

Áora é chi a Dentadura stá mesimo intrapagilata p'ra burro! P'ra acumbatú u Rigrandi o Juá Americo já arrangió u imprestigioso xefe puittico nordestino Cav. Lampió, collega i amigo dellí.

U Florio da Gunha, tervento, e du Rigrandi, cuncessionario du glego do bixo e descendenti direttimo du Calabáro, já apidiu p'ru Juá Aberto uno destróto p'ra afugi quano tó óra da onza abibe acqua. Só o Góts é chi stá afazéno bestéra aqui nas banda da Muglana, che daqui a póco nois cercamo eili c'oa giagunçada dellí i disposa vuocés né quera asabé o che val cuntecé p'relía.

Illos stó gaimo n'uma rapucez, ehi non dimóra muito illos leva uno contravapóre pelo rabbo i vira tutto a sorbeta!

Non bringa con arma di fuogó, Góts! Adiantí distus fattimo, o mighóre chi a Dentadura tó da afazé é integrá a rapadura!

O Gitalto dovía di especá lógo una tilfonata p'ru Gardinall p'ra vim livá eili p'ru fortis di Jopagabana e u Juó, co Gioarelz, co Mané Boccó, co Osavardo Rasputi- uho ecc. ecc. dovía sumi da facia da terra, sinó maise oggi o maise manhá, illos gai nas nostras unha i a nois afazémos con illos tuttos uno lindo "picadinho co Xuxu"!

MENSAGIA DU TEU DORMIRO SANTIAGO P'RU LECARIO MARCIALE

Mio garo Legario.

Salute i figlio masculo.

Aqui stó in Zan Baolo! Non stó maise in Mina. Isso ai stá molto runhe. Chi manda ai é o Capanema, e lo frangamente non stó indisposto a sé disgoverno para uno inventore di formicida.

Vucé stá dismolarizando o prolixo stato di Mina, che sempre fui p'ra libértá i p'ra ordia; che tive a sorte di dá a luis u Tiradentes ma inveis áora tive també u azáro di vé a luis p'ra vuçé, p'ru Lanháro i p'ru tale da turmicida Capanema.

Intó, vucé chi já non é maise grizanza; chi já té mesimo maise di vinteuno anno; chi até já stá coo gabello i eo gavnagaco branco, non té dissacumbamento til si divorzia con ista indade? Siní si divorziando perché vucé stá si divorziando du tno dóvo p'ra si gezá c'oa Dentadura, una vaga-

bonda molto acunhecida e chi anda ai na ferra con tutto quanto é tenente pirata!

Una molhère sé virgónha, sé morale, i adurtera, chi abandonó o marito na priméria curva da strada, come una rellis barafunda. Si signore perché essa tale era gazada c'oa Revoluçáo di Outubro! Vucé non stá co milio molto duro, Legario! Abra o oglio, che essa barafunda ti leva p'ro buracco giunto c'olla.

Chi avisa amigo é!

In tuttos causo lo ti peço una cosa:

— Faça as ferra chi quize c'oa Dentadura, ma non incorprometa o povoio minéro i non gaste os cobri da gentí p'ra asustentá essa vagabonda, gontra os nostro ermó di stó lutano pela leggia i pela ordia, a favore du Brasile intéro i di Mina també.

TENENTE JUO' BANANERE

PATRIMONIO NACIONAL

A finalidade immediata da presente arrancada está expressa no anseio geral: é o retorno ao Imperio da lei, a vigencia do systema constitucional do 91, cujos postulados consultam, no momento, as necessidades espirituas do país. Mas a jornada constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso não poderá nem deverá limitar-se á etapa inicial, já de si momentosa e angusta.

A voz de commando que o Brasil reclama de seus filhos, é a ordem de avançar, sempre para diante, para cima, com os olhos postos na realidade dos nossos objectivos sociais. Essa guerra salvadora, em que se oppõe a luminosidade da lei á canosidade do arbitrio, deve representar o fim do grande campanha nacionalista, de res-

tauração moral e material da nossa patria, para cujo engrandecimento constante o civismo paulista retomará o papel que lhe vem sendo, desde a aurora da brasilidade, reservado pela historia. O mesmo braço varonil, que atirou quasi para o pé dos Andes os marcos symbolicos do meridiano de Tordesilhas, precisa agora, com tantos seculos passados, de alongar para novos e mais amplos horizontes as fronteiras moraes do Brasil. São Paulo ha de saber desfaldar, aos ventos da vindoura bonança, o novo pendão da verdade politica e administrativa, illuminado pelos signos da liberdade e da lei.

O brado pela constituição, que actualmente anima sete milhões de patriotas, é apenas a synthese expressiva da immen-

sa aspiração nacional. No sublime idealismo e supremo desinteresse dessa multidão que dedica o seu sangue, as suas affeições e os seus cabedões á obra sacrosanta da salvação da patria, nesse estoleisimo sorridente a perigos e dores, nesse formidável bater de asas que arrebatá todas as almas, ha o vasto e notavel programma, não já de uma nacionalidade que se renova, escolmada de vicios e erros, mas de uma nação em plena aurora, animando-se para a alegria matinal de uma existencia inteiramente nova, em cuja vibração palpita o fervor do mais intenso culto á verdade. A guerra constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso avulta, já hoje, entre os maiores patrimonios moraes do Brasil, e, na historia patria, não se sabe, com effeito, de outra arrancada tão vibrante e entusiastica para os altos dominios da lei, como expressão da verdade politica e administrativa. Com tão vivo ardor civil, animada do mais vivo entusiasmo patriótico, a causa da organização nacional não poderia deflagrar no vacuo, á semelhança de outras revoluções que falharam, baldas de objectivos serios e vazias de ideal. O culto á lei, a que ora assistimos arrebatadamente, é o mais precioso patrimonio de um povo, porque a lei é o symbolo e a synthese da verdade, sem a qual não é possível felicidade humana ou social. Na religiosa observancia da verdade politica e administrativa, que se resume no respeito á lei, assenta inicialmente toda a projecção do Brasil no seu almejado futuro de grande potencia americana, cujo desdobramento não se póde ainda calcular. Esse culto indica-se como o traço fundamental e ponto de partida do novo programma nacional. Em todos os campos da actividade brasileira, quer na organização politica e social, quer no aparelhamento financeiro e economico, a nova luz que ha de surgir, que deve brilhar duradouramente, será essa da verdade — a verdade immanente da lei, a verdade mutavel, mas soberana, da vontade popular.

Tal é o patrimonio formidável, mais valioso que os thesouros adormecidos no seio da terra, que a mocidade paulista está conquistando nas trincheiras, sob a metralha, ao preço do seu sangue e do seu heroico sacrificio. Essa juventude de fibra espartana ha de saber guardar o seu thesouro moral. Esses bravos que ora avancam, na escalada da gloria saberão manter para sempre o novo lema do Brasil: — Para a grandezza do futuro, pela verdade da lei!

Mais um batalhão auxiliar da Força Publica

Continuando a cooperar com grande entusiasmo para a causa constitucionalista, a cidade de Taubaté acaba de organizar mais um batalhão auxiliar da Força Publica, que já seguiu com destino á frente.

Antes da partida, procedeu-se á bençã da bandeira e juramento dos soldados no estado do Esporte Club Taubaté. A bandeira, ricamente confeccionada, foi offerecida pela senhorita Angelina André, cuja dedicação a tudo quanto diz respeito á causa paulista tem merecido as mais lisonjeiras referencias.

Nas solennidades da bençã e juramento á bandeira, oraram, enaltecendo a justiça da revolução constitucionalista e a bravura de nossos soldados, o revêmo, monsenhor Nascimento Castro, governador do Bispado, e o eloquente orador sacro padre Antonio de Moraes.

CARTAS DE MULHER

Ao Soldado da Força Publica

Soldado, meu amigo. Para que você sinta o quanto lhe quer bem a mulher paulista, a mulher brasileira, eu lhe vou contar que nós todas, cheias de entusiasmo e admiração pelos militares bravos e heroicos da nossa esplendida Força Publica, contamos certa a victoria de São Paulo, confiamos sem desfalecimentos no dia glorioso de poderemos gritar de alegria pelas ruas festivas das nossas mil cidades, porque confiamos sem desfalecimentos em todos os paulistas, e mais que tudo no nosso soldado, nesse paulista forte, corajoso, bravo e generoso, dragão fiel da honra de S. Paulo, cavalleiro que como os velhos medievos, se batem peccunemente, na paz ou na guerra, pelo seu Deus, pela sua Dama, pelo seu Rei. E que Rei mais digno do sacrificio de um nobre como você, meu soldado, que o nosso formidável, o nosso maravilhoso Brasil, que é seu, que é meu, que é nosso? E que Dama jamais teria merecido do seu cavalleiro mais que a mulher brasileira, que a mulher paulista, essa que embalou nos seus braços carinhosos e protectores de mãe terna e boa... essa que o enlaça amorosamente, e que o ama e vive para esse amor, deitando-

lhe todos os seus momentos e lhe entregando todos os seus encantos... essa que hoje dá tudo, o seu filho, o seu esposo, o seu amor, as suas jóias, os seus vestidos, os seus "batons", tudo, tudo, pela gloria de S. Paulo, pela salvação do Brasil, pela libertação nacional, pela honra da Patria? Que mulher maior teria visto ainda o mundo?

Soldado, meu querido, nós olhamos você como quem olha o perfil digno de um symbolo sagrado, emoldurado pela inexpugnabilidade de todas as forças. E porque você está aqui na trincheira da nossa causa, que é a causa da Lei, a causa da Justiça, nós esperamos tranquilas o grande dia em que, sobre a sua frente tostada e querida, possamos depór a melhor coroa de louros que um heróe jamais tenha recebido: a nossa gratidão.

Soldado, meu grande amigo, meu patriótico, reciba o coração da mulher paulista e o meu grande abraço de saudade e admiração. Creia em Deus e na mulher brasileira.

VINA CRENTE



A ALMA DOS PAMPAS AO LADO DO HEROISMO BANDEIRANTE

Vae ganhando terreno no Rio Grande do Sul a campanha de reconstitucionalisação do Brasil

Confirma-se, de momento a momento, a grande phrase gaucha, com que um dos mais notaveis chefes constitucionalistas do Rio Grande definiu a attitude dos pampas.

O Rio Grande do Sul tardou mas não podia faltar ao apello da Patria, de que S. Paulo e Mato Grosso foram os heroicos e esforçados autos, nesta hora intensamente dramatica de nossa nacionalidade.

A bravura gaucha encontra-se ao nosso lado, vibrando, unisona, nos mesmos sentimentos nacionalistas que animam a indomavel arrancada do Exército da Lei. O movimento gaúcho, o entusiasmo bellico dos pampas avulta, dia a dia, hora sobre hora, formando no extremo sul do país uma nova phalange de bravos patriotas que ostentam por lema o mesmo brado da libertação do Brasil.

Taes são, sobre esta nova avançada, as ultimas noticias recebidas do Rio Grande do Sul e nas quaes se prova que, alli, entre a valorosa gente gaucha, a semente constitucionalista germinou em solo fecundo.

Catharina telegraphou ao sr. Fie-res da Cunha, confessando-se receloso de que forças revolucionarias actualmente em Herval, localidade á margem da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, no Estado de Santa Catharina, avancem sobre Florianopolis, onde elle se acha impossibilitado de reagir, por estar desarmado.

Temos razões de acreditar que taes forças sejam as que se encontram no Contestado, de que Herval é o centro, e que as mesmas estejam operando um movimento tendente a cortar as communicações ferroviarias entre os dois Estados sulinos.

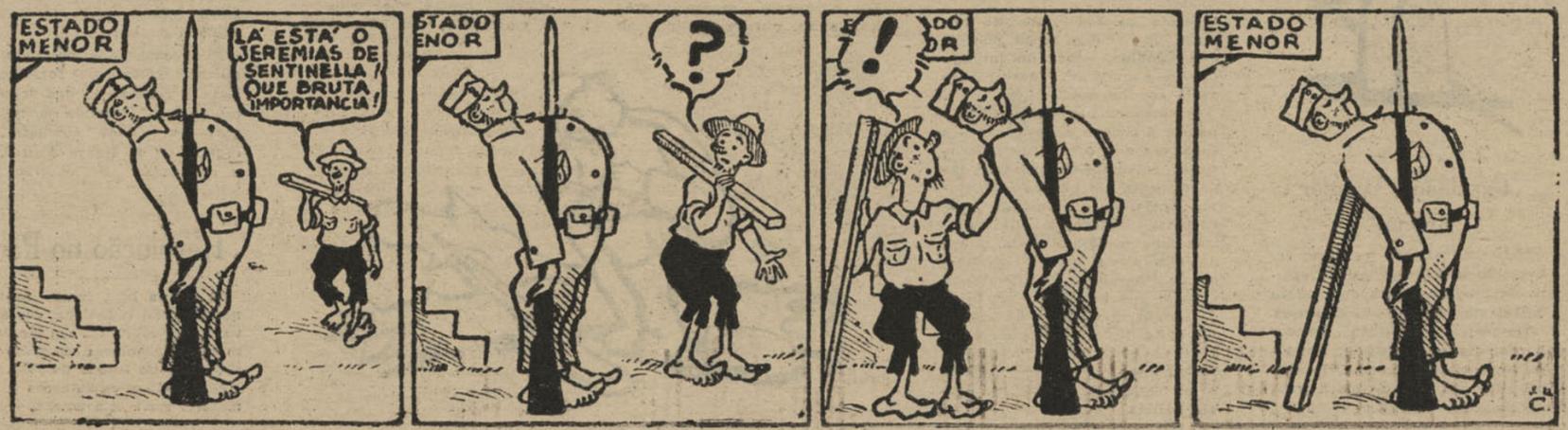
Outra noticia auspiciosa acerca do movimento revolucionario gaúcho, é a da adhesão do grande chefe Zecca Netto, prefeito do municipio de Camaquã e uma das figuras de mor relevo nos pampas, cujo nome está ligado a mais de uma campanha guerreira alli travadas. Essa adhesão pronuncia a de innumerous outros vallosos elementos que se inspiram nos ideaes do bravo chefe riograndense.

O dr. João Neves da Fontoura recebeu hoje, do commando de uma das columnas em operações no Rio Grande do Sul, o seguinte radio:

"Dr. João Neves — S. Paulo — O interventor Flores da Cunha mandou exortar dr. Borges de Medeiros abandonar luta, offerecendo-lhe "odes as garantias por parte da dictadura. Dr. Borges respondeu que sómente voltaria morto ou prisioneiro.

Movimento vae alastrando por todo Rio Grande. Drs. Baptista Luizardo, Lindolpho Colhor e Glycerio Alvis encontram-se na columna Marcial Terra. Temos esperanças dominar cidade Santa Maria dentro de poucos dias. Todos vossos amigos pessoas encontram-se na luta."

AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO - Soldados dictatoriaes





AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 3 de Setembro — Dia sem grande relevo nas operações militares... Nenhum acontecimento essencial. Na frente sul reina calma relativa. Pouco menos que isso nas frentes de Minas. Mas os combates são violentíssimos na frente norte. E tivemos na frente do oceano, um surpreendente, inesperado ataque de aviões ao forte de Itaipu's, que guarda Santos.

Aproximadamente pelas 10 horas da manhã, surgiram como de costume, nos ares santistas alguns aeroplanos da ditadura. Era um "Savoia Marchetti" liderado por alguns aviões de caça. Fixaram sobre a cidade a inspeção costumelra, lá de muito alto, jogando para os guilamuns alguns numeros do "Radical", o rubricando diário outubrista do Rio de Janeiro. Depois, sempre voando a grande altura, a esquadilha planeou sobre o forte, deixando cair cinco bombas. Estas caíram nos mangues e matos ralos da região, explodindo sem dano algum.

Se o ataque foi inocuo, nem por isso elle deixa de ser bastante significativo. Será uma offensiva na frente leste que se prenuncia, ou apenas algum surto de raiva desesperada da ditadura?... Não se sabe ainda. Vamos aguardar novos ditas para comprehender com justiça esse gesto do inimigo. Mas o ataque conserva ainda outra significação. O facto de aviões da Marinha tomarem parte no ataque, demonstra que a Marinha, pelo menos pelo seu representante official, o vago almirante Protogenes Guimarães, está numa neutralidade mais que relativa. De resto, já nos parece uma proclizosa condescendencia nossa, estarmos chamando de "neutra" a entidade nacional que nos bloqueia o porto de Santos... Mas talvez o facto do ministro da Marinha ter assistido ás ultimas e frustradas offensivas dictatoriaes no Tunnel, e, mais do que isso, o facto de ter elle conferenciado com outros padroes da ditadura e o general Góes Monteiro no Q. G. de Barra Mansa, tenham decidido o ondulante ministro a tomar uma attitude nítida. E muito embora, pelo ataque a Santos, essa attitude se affirme contraria a nós, é caso de dizermos: "Antes assim!" Com effeito, é inadmissivel que, na guerra actual, um brasileiro se conserve neutro. A attitude official de certas entidades nacionaes, é a mais indigna possível. Que essa attitude se defina positivamente, será sempre um beneficio para nós, ao mesmo tempo que diminuirá para a nossa historia o numero de manchas perpetuas de indignidade. Quanto a nós, sabemos então decisivamente com o que e com quem contar.

Na frente Oeste, os combates agora voltam a ser parciais outra vez. Se nos dias immediatamente anteriores, houve como que uma veledade de nova offensiva generalizada, essa offensiva já se quebrou outra vez. O dia avermelhou-se bastante no sector de Mococa a São José do Rio Pardo, mas continuamos repellindo ahí todos os ataques dictatoriaes. No sub-sector de Serra Negra deram-se nove combates de artilheria, seguidos de fuzilaria puramente oratoria, sem que o inimigo se resolvesse a tentar alguma conquista de posições. Barulho sem resultado, pois para o inimigo, que quer avançar. No sub-sector de Lagoa, na região de Casa Branca, vem já da noite para o dia de hoje uma offensiva forte do adversario. E o dia se passa em combate ardentissimo, sem que a situação se defina para nenhum dos contendores. Na região de Itaipira verifica-se um certo recuo do inimigo. Isso aliás era de se prever, não apenas pela contra-offensiva que ahí fizemos e foi coroada de tanto exito com o envolvimento dos postos avançados dictatoriaes e prisão de bom numero de combatentes, como porque, já o dissemos dias atrás, o inimigo necessitava de recompor melhor a sua linha de frente no Oeste, muito irregularizada que estava para a sua segurança e efficiencia de pressão sobre nós.

Mas talvez, a ultima offensiva geral realizada pelos dictatoriaes nessa fronteira de Minas, tenha sido apenas um arreganho, na intenção de distrahir as nossas forças e at-

tenção da frente norte... Com effeito, se nos dois dias anteriores já se estavam verificando alguns ataques dictatoriaes no Batedor e das bandas de Villa Queimada, hoje o desígnio do inimigo se esclareceu muito. Sofremos um fortissimo ataque, rapido generalizado por todo o importante sector de Pinheiros a Villa Queimada. A impetuosidade da offensiva foi enorme. Entraram em acção abundante todas as armas de guerra e recursos belligeros do adversario. Isso nos obrigou a uma retracção defensiva lenta, perfectamente comprehensivel para quem entenda a alta orientação que vai tendo a nossa tactica, nesta guerra. Defensiva generalizada, recuos habilmente organizados, que quebrem o impeto do inimigo e lhe diminuam fortemente os effectivos. Assim como ha caça de espera, ha guerra de espera também... Esta "guerra de espera", ignorada nos tempos de dantes, principiou a ter grande importancia na estrategia moderna, desde a confagração europea. A Russia, muito embora alguns dos seus generaes se tenham genializado na perfeição das retradas, não soube inventar o applicar essa guerra de espera, no conflicto so-japonez. Se a tivesse inventado, apesar das suas terribes perturbacões internas, muito provavelmente teria vencido o Japão... Foi depois da famosa derrota allemã do Marne, que se definiu nitidamente a tactica da guerra de espera, pela qual, e exclusivamente por ella, os paizes aliados conseguiram vencer a raça germanica. Porque puderam esperar mais.

Assim, a nossa retracção de hoje, no sector de Pinheiros a Villa Queimada, não passa de um movimento natural de quem pode esperar. Vão-se os dias, e, ao passo que os nossos soldados voluntarios se afazem melhor nos trabalhos de guerra a quem heroicamente se dedicaram sem prep... sufficiente, ao passo que crystallizam o seu valor militar, com o afastamento gradual dos elementos que, por doença ou por temperamento, apesar de toda a boa vontade, estavam prejudicando o valor dessas unidades; ao passo, pois, que os nossos batalhões de voluntarios adquirem gradativamente aquella efficiencia admiravel, que demonstraram desde inicio as unidades regulares do Exercito Nacional e da Força Publica; ao passo que as nossas fabricas regularizam e melhoram a sua produção de material bellico, que a principio improvisaram; do lado de lá, a ditadura sente o terreno lhe escorregar sob os pés, enfraquecendo os seus effectivos com a enorme perda de soldados que lhe causam as offensivas continuadas; esgotz rapidamente, e sem probabilidade de reabastecimento, os seus "stocks" de munições, por não ter fabricas e não ter dinheiro; esgota a confiança dos paizes estrangeiros, que acabarão necessariamente por conceder-nos belligerancia; e finalmente se vê a braços com insurreições parciais importantes como a do Rio Grande do Sul e com disturbios diturnos e perigosos, como o do Nordeste mineiro, os combcios e correrias cariocas, as revoltas de fortes no extremo Norte, e a recusa de combater dos batalhões pernambucanos. A guerra de espera é a ruína da ditadura, e ella sabe disso. Para nós, representa antes de mais nada, uma formidavel experiencia industrial e uma humanissima economia de vidas.

Não podemos terminar as reflexões que nos ditam as operações militares do dia de hoje, sem relatar um incidente anecdótico, de deliciosa ironia. Foi o caso do já celeberrimo capacete de aço paulista, transformado em arma de offensiva. Um dos voluntarios do Batalhão Esportivo, o soldado Mario José China, na frente oeste, cahiu prisioneiro dos dictatoriaes. Despojado de suas armas, escoltado por um soldado da policia mineira, seguia elle preso para a retaguarda. Mas, aproveitando a distração do

guarda que o escoltava, arrancou o capacete e desfecha com elle uma violentissima pancada na cabeça do policia. Desprotegido pelo brim do seu boné, o policia cae por terra, e foge o prisioneiro, conseguindo se reunir ás nossas forças outra vez!

Dia 4 de Setembro — Dia brilhantissimo para os exercitos constitucionalistas. Manobras felizes nas frentes do Norte e de Oeste. Combates por toda a parte, mas agora é na frente norte que se localisa especialmente a nossa attenção.

Na frente mineira definiu-se afinal o combate ha dois dias travado no sub-sector de Lagoa nas proximidades de Casa Branca. A situação ahí permanecia indecisa, como affirmamos no dia de hontem, sem que nenhum dos adversarios se dispuzesse a recuar. Mas hoje pela manhã, o flanco esquerdo das nossas forças, com rapidez e vigor inexcelsiveis, realison um movimento de contra-offensiva tão perfeito, que o inimigo recuou logo, enfraquecido, terminando afinal em debandada franca. Conseguimos com isso aprisionar alguns homens e apreheender material bellico, sobretudo grande cópia de munição.

Mas ao Norte, no sector de São José do Rio Pardo, a nossa victoria inda foi mais decisiva. Atacados que vinhamos sendo fortemente, o major Romão Gomes, comandante do sector, ideou uma contra-offensiva de envolvimento. Esta operação teve especial efficiencia no logar denominado Sant'Anna, em que actuou o tenente Gumerindo Figueira, comandante do 2.º B. de Engenharia. O envolvimento poz em debandada o adversario, que deixou no campo da luta, além de alguns mortos e feridos, cinco prisioneiros, e bastante material bellico. Foram relacionados nada menos de dez cofres cheios de munição, além de copiosa munição avulsa de fuzil, alguns carregadores, um F. M. "Colt" e uma M. P. Tomou parte nessa batalha, além de contingentes regulares da F. P. e do Exercito, cuja efficiencia tem sido admiravel desde o inicio da guerra, um batalhão de voluntarios de Ribeirão Preto, que ahí recebeu, e com verdadeira galhardia, o seu baptismo de fogo.

Mas foi na frente norte que fizemos a mais brilhante das operações militares deste dia. O combate, que desde hontem já se alastrara por todo o largo sector de Pinheiros a Villa Queimada, alastrara-se mais, indo até Silveiras. Obrigados que fomos no dia anterior a um movimento de retracção, fazia-se mister para nós que as posições se definissem melhor, pois uma consolidação do inimigo nas suas novas posições adquiridas, importava num enfraquecimento muito grande da nossa linha de frente, e a um novo recuo estrategico que melhor organizasse toda a nossa frente do Norte, permitindo-lhe unidade, articulação franca e bom agenciamento de ligacões. Talvez importasse mesmo abandonar das nossas inexpugnaveis posições na região do Tunnel, que seriam entregues, não por conquista do inimigo, mas por conveniencia strategica das nossas novas posições.

Sem duvida, falámos já com soldados experimentados das trincheiras e a uma população civil aguentada nos trabalhos de retaguarda, para podermos com lealdade verificar certos phenomenos naturaes numa guerra, sem que esses soldados e essa população se alarmem com isso. É a censura excessiva das verdades da guerra que dá curso largo ao derrotismo dos covardes e dos traidores. Um recuo, uma retracção de frente, não implica em derrota nenhuma, e muito menos em perder a guerra. Os paulistas já demonstraram possuir um moral sobejamente elevatado, para poderem encarar com franqueza e destemor, muitas operações militares, que só a es-

te de Pinheiros-Villa Queimada, obrigara-nos a um retratamento, e apresentava a possibilidade de um recuo bem maior. Hoje, porém, a situação se transformou bastante. O coronel Euclides de Andrade, de seu P. C. director da frente de Silveiras, forçou uma generalização maior na frente em combate, que assim chegava até a região de Silveiras, e enfraquecia bastante a possibilidade de pressão dos dictatoriaes. E ao mesmo tempo, com forças do seu sector, o coronel Andrade corria em ajutorio do sector de Pinheiros em perigo, pondo mais uma vez á prova a extraordinaria efficiencia dos nossos movimentos de tropas. E enquanto dos seus ares torvos de crime, os aviões dictatoriaes se... divertiam, bombardeando uma cidade indefesa como Silveiras, e uma estaçãozinha inermes como Lavrinhas, lançando suas granadas sobre casas particulares, edificios publicos e caminhos que transportavam familias estrada fóra; em terra firme, as nossas tropas dessa mesma região, atacavam e desbarata-vam inteiramente o 19.º B. C. da Bahia.

Por seu lado, as tropas enviadas pelo coronel Andrade para a frente de Pinheiros-Villa Queimada, numa manobra felicitissima, caracterizada por formidavel violencia e inflexibilidade, realsavam uma acção de envolvimento, que obrigava o inimigo a recuar destrogado, abandonando em campo despojes excellentes. Fizemos mais uma numerosa colheita de prisioneiros, além de grande quantidade de munições de toda a casta, metralhadoras e fuzis.

É a efficiencia militar dos effectivos regulares do Exercito Nacional do territorio paulista e aos soldados da nossa Força Publica, que devemos em principal, a grande victoria deste dia.

Dia 5 de Setembro — Mais um dia de pouco relevo nas operações militares. Combate-se ainda com bastante violencia na frente norte. Na frente mineira, a violencia também permanece, especialmente na região de São José do Rio Pardo. Foi positivo o abatimento, no dia de hontem, de um avião dictatorial no sector Mogy Mirim a Itaipira. Derubou-o, a tiros de metralhadora, o capitão José Silva, chefe da Guarda Civil de São Paulo. Foi esse um feito realmente brilhantissimo, que fanchou de alegria indescriptivel as nossas tropas da região. E é só o que se pode registrar de mais significativo na frente mineira.

De resto, parece que agora a situação nessa frente tende a se normalisar. Já desde o dia 2 passado, um dos nossos aviões, dirigido pelo capitão Adherbal do Oliveira, no giro de inspeção que fizera em toda essa frente, trouxera noticias positivas de um retratamento geral do inimigo. É que os dictatoriaes se sentem fracos para empreitada tamanha como essa de generalisar uma offensiva e um avanço em toda uma linha de frente tão inconceivelmente extensa, como está essa reunida de Oeste e de Norte. Observamos, antes de mais nada, que essa linha representa como extensão, uma quilometragem muito maior do que foi a frente franceza, na guerra europea. E lá, havia exercitos, cujos effectivos somavam mais de oito vezes, pelo menos, os effectivos de que dispõe a ditadura. Não lhe falta, á ditadura, per enquanto, munição para esbanjar, e os brasileiros pagarem. Mas falta-lhe homens para conjugação de tamanha frente, e occupação de tanta terra. Na realidade, toda essa frente conjugada em guerra, e que vai, em linha tortuosa, desde os espiçoes de Cunha nos morros do municipio de Mococa, representando todos os nossos limites com o Estado do Rio, e mais da terça parte dos nossos gigantes limites com Minas Geraes, representa uma aventura desparatada da Ditadura. Se não lho podemos negar afitezo, e audacia extrema, também podemos sorrir diante de tamanha inconsciencia strategica.

Por outro lado, temos que verificar que essa offensiva nas fronteiras de Minas, representa uma das maiores trações que imaginari se possa. Reedita-se o episodio do Capão da Traição. Se o povo mineiro está connosco, se alguns dos seus politicos eminentes se banderaram para cá, e outros se revoltaram em armas dentro de Minas, se a enorme egotia mineira que vive em nosso Estado vem precedendo com uma nobreza e uma comprehensão admiravel dos seus deveres na-

tupides ou o medo tomam como derrotas.

Assim, o violento ataque de hontem, ajuntado aos ataques parciais dos dias anteriores, na frençãoaes, desgragadamente não foi possível a Minas, ou não soube, se expugar dos governantes que lançaram sobre o Estado a vergonha da sua posição presente. O pacto de não aggressão, que nos obrigava a recuar das posições conquistadas em territorio mineiro, obrigava-nos necessariamente a uma simples guarda de fronteiras. E contava-se mesmo que soldados paulistas e mineiros viviam em confraternisação, indo comer e passear nas barrazas do meigo e inactivo adversario. E tudo isso se trahiu! E o que é mais triste é que esse triste velho Olegario Maciel, se ainda não trahiu de vez, não soube comprehender a lição sublimada da Belgica, em 1914. Antes, se não nos agredia officialmente, deixou que as tropas dictatoriaes (de resto secundadas por contingentes completos da Policia mineira...), na mentira das noites escuras, invadissem o territorio montanhoso, e viessem nos atacar, apoiados nelle! Reeditou-se o episodio do Capão da Traição, enquanto a governança mineira, com agua do rio das Mortes, trazida em bacia de ouro da terra, lavava silenciosamente as mãos, como Pilatos! Mas dessas lavagens de mãos, a Historia sabe como saem as almas sojas.

E tudo, de facto, não passou de uma tração imeminavel. Ha de ser sublime, depois da guerra, verificar que todos os possíveis "erros" ou "defeitos" de tactica militar, que São Paulo e seus aliados, o Exercito Nacional e Mato Grosso, praticaram, foram exclusivamente devidos á grandeza de alma e nobreza do tradicção. Nisso é que ainda somos romanticos, e de um romanticismo que não envilece. Demos a outros igual nobreza, acreditámos em palavras e em pactos. E os nossos erros foram presos sob palavra, a fugiam, o pilatismo official de Minas, a salgada neutralidade da Marinha...

Porque a Marinha se definiu officialmente, sim senhores. O triste caso a registrar no dia de hoje, foi a repetição da offensiva de Leste, por uma esquadilha de aviões, que bombardeou de novo o forte de Itaipu's. O ataque se deu ás quatorze horas. Surgiu altissimo nos ares, uma esquadilha de "Savoia-Marchetti", evolucionou sobre o forte, aventurou-se a descer mais, e deixou cair nada menos de doze bombas. Todas caíram mais ou menos distantes e sem causar dano. Apenas uma resvalou numa das muralhas da fortaleza. A guarnição do Itaipu's aguentou com serenidade o ataque, revidando-o com energia, o que afugentou os aviões dictatoriaes.

Dia 6 de Setembro — Mais um dia de relativa calma, criado de pequenos combates sem effeito.

O que de mais importante se assignalou, foi uma nova victoria conquistada pelas nossas tropas, no sector de São José do Rio Pardo. Foi mais uma bella operação de guerra, organizada pelo major Romão Gomes, que assim ligou o seu nome ás nossas duas mais importantes victorias, conseguidas nesse sector. Foi este o telegramma dirigido pelo major Romão Gomes, ao coronel Herculanio de Carvalho, comandante geral da Força Publica: "Estou em São José do Rio Pardo, em cujo sector nossa tropa conseguiu infringir serio revés ao inimigo, que recuou em debandada, deixando no campo de luta quatro mortos e cinco feridos, além de doze prisioneiros, vinte fuzis, bem como seis mil cartuchos. Nossa tropa muito animada. — (a) major Romão Gomes."

Também só hoje tivemos noticia de uma nova victoria, conseguida na região de Aracaju, no sul, por contingentes da columna Adacto de Melo. Mas os nossos commentarios já se alongaram demais, e deixaremos para um dia proximo, o estudo de certas victorias e combates parciais, que se distinguem pelas vastissimas regiões constitucionalistas do sti paulista e em Mato Grosso.

Missa campal

Está annunciada para hoje, na praça da Sé, a grande missa campal, em louvor a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.



Opiniões que valem

PELO RADIO

Brasileiros ou estrangeiros que aqui aportam, são acolhidos com hospitalidade carinhosa, porque S. Paulo, conscio dos seus grandes destinos, não sabe aninhar sentimentos condenáveis, de nativismo grosseiro.

Nortista que sou; nortista que se fez para a vida aos beijos de um sol flamejante, cujas irradiações lhe trazem sempre ardentes no espirito os ideais os mais nobres e as aspirações as mais justas, estou contigo, S. Paulo, porque és neste prêmio memorável, o paladino intemerato da causa da unidade nacional.

São Paulo, na batalha campal pelas liberdades civis, já operou o milagre de uma resistência sobrenatural. Chegou agora a tua vez, São Pedro do Rio Grande do Sul, de abrir com a mão caalejada a trincheira dos últimos heróis.

Deus escolheu as vossas dedicações apostólicas para o bem do Brasil.

São Paulo não pôde retroceder. A causa que defende é a causa do Brasil. Qualquer condição para uma proposta de paz deve ter como primeiro artigo a deposição do chefe da ditadura.

Olhee para qualquer dos pontos da união brasileira e, por onde se detiver a vossa analyse, ahí encontrareis uma enorme sementeira de erros e de despropósitos, porque somente isto foi cultivado entre nós, durante pouco menos de dois annos, pelas mãos malfélicas dos usurpadores.

Contra tudo isto S. Paulo se levantou e se bate, sacrificando a esse ideal de redempção de todos nós, o sangue da sua mocidade, o dinheiro dos seus ricos e dos seus abastados, as joias das suas mulheres e o esforço omnipotente da suas disciplinadas classes trabalhadoras.

S. Paulo assim procedeu, porque mais uma vez Deus lhe reservou a tarefa de pioneiro; só a serviço das grandes causas nacionais.

PELA IMPRENSA

Do "O Estado de S. Paulo":

Em vez de combater os exercitos que S. Paulo constituiu para defesa da lei e da justiça, o resto do Brasil devia apontar os arremessos como um dos mais bellos frutos do engenho e da energia da gente brasileira. O assalto a esses exercitos ficará, na historia do país, como uma das paginas mais sombrias e vergonhosas.

Do "A Platéia":

"O grito do Ipiranga" rebôa hoje, novamente, sob o ceu prospero da Paulicéa. Independência ou Morte! Hoje, como hontem, é pela independência do Brasil que S. Paulo se levanta em armas e faz chegar o seu clamor a todos os recantos da patria.

Do "Diário de S. Paulo":

Ao lado de São Paulo, na arrancada gloriosa pela Republica, correm, desde os primeiros dias, os denodados matogrossenses e, já agora, os brasileiros valentes dos pampas sulinos e os montanhezes tenazes da terra de Tiradentes.

Do "Correio de S. Paulo":

Ao commemorar o termo do segundo mez de guerra civil, que hoje se completa, pôde S. Paulo contemplar orgulhoso e sereno a obra realizada nestes sessenta dias de sacrificios e de glorias, com esforço, com entusiasmo, com fé, abnegadamente, heroicamente, milagrosamente.

O circulo de ferro, que devia esmagar S. Paulo numa rapida semana, cede aqui, quebra-se alli, funde-se acolá, de encontro á inesperada, á assombrosa, á formidável resistencia que desnortela o inimigo e a nós mesmos nos surprehe, com jublosa ufania.

Do "Diário da Noite":

O desespero transia evidentemente os homens que se comprometeram na defesa insana da ditadura. Sentem que se aproxima a hora da derrota. A diffusão do movimento armado, que ganha o país inteiro, explodindo nos seus meliores nucleos de opinião, e a inquebrantável resistencia dos paulistas, põe em desespero os barbaros.

Desfile da Guarda Civil

VIVAMENTE ACLAMADA PELA MULTIDÃO A BEMOSA CORPO-RAÇÃO

Realizou-se hontem á tarde, conforme fora annunciado, o desfile do pessoal disponível da Guarda Civil, que percorreu as ruas da cidade e prestou continência ás autoridades estaduais.

Foi observada a seguinte ordem do desfile:

Sete motocicletas á frente; seguem-se cinco companhias de guarda-civil, envergando uniforme de campanha; uma companhia de metralhadoras mixtas; lança-chamas; secção de serviços telephonicos e telegraphicos; de sapadores; comboio de cozinha; trem de combate; Corpo de Saude; um piquete de çeni cavallarios; e, fechando o desfile, dois carros de assalto.

Campanha do ouro

INAUGUROU-SEA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

Não arrefece o entusiasmo da "Campanha do Ouro para a Victoria de São Paulo", em tão feliz momento iniciada pela Associação Commercial.

Até hontem as contribuições elevaram-se a 35.003.

O concurso de cartazes promovido pela mesma benemerita Associação com identico fim, alcançou o maior exito, tendo-se apresentado 161 concorrentes, com cerca de duzentos desenhos, muitos dos quaes despertam grande interesse.

Do interior do Estado, destacou-se a contribuição por parte de artistas ahí residentes.

Capacetes de aço

Ultrapassa de mil e quinhentos contos de réis o total das contribuições recebidas pela Associação Commercial para a compra de capacetes de aço, destinados aos nossos soldados.

ESCOLHE!

A. P. R. A. R. (Radio Sociedade Record), uma das mais efficientes e entusiasticas lutadoras pela causa constitucionalista, irradiou ante-hontem as seguintes palavras:

"Por que se bate o soldado constitucionalista? — Bate-se pela lei, que é a consciencia das nações, a liberdade do povo, a garantia da honra, a dignidade da vida, a mantenedora da ordem, a propulsora do progresso. Bate-se pelo passado do Brasil honrado de sempre, pela defesa das suas tradições de civilização e cultura, e pelo seu futuro que tem que ser grandioso como é grande, na immensidão da America, o seu territorio integral.

Por que se bate o soldado da ditadura? — Bate-se, enganado, pela tyrannia, que é o apodrecimento das nações, a escravidão do povo, a destruidora da honra, a ignominia da vida, a perturbadora da ordem, a estagnado a do progresso. Bate-se pela negação da historia do Brasil, pela desmoralização das suas nobres tradições, pela miséria moral e material num futuro proximo, pelo desmembramento inevitavel, pelo despedaçamento fatal do seu territorio espantado em migalhas para vergonha da America...

Brasileiro, que ainda não pegaste em armas: — de que lado queres combater? com quem e contra quem queres lutar?"



- P: — Peixe, Perfidia, Patacoada, Patranha, Pichote, Purgante...
R: — Ruína, Ridículo, Ruminiação, Rebutalho, Retranca...
A: — Arrogancia, Arbitrio, Analfabetismo, Azar, Aranha...
X: — Xarôpe, Xadrez, Xuxu...

Brigada "Minas Geraes"

Tiveram solenne installação os trabalhos de formação da Brigada "Minas Geraes", sendo o acto, que se realisou no Theatro Municipal, assistido pelas altas autoridades do Estado.

Orou o sr. dr. Machado Florence. Disse que o povo montanhez está com São Paulo na sua formidável arrancada d'vica.

Falou em seguida o dr. Djalma Pinheiro Chagas. O illustre politico mineiro fez um historico do movimento constitucionalista, analysando o ambiente pre-revolucionario para assim fazer resaltar a significação da luta em que se empenham São Paulo e Mato Grosso.

Referiu-se aos innumerados attestados que o povo mineiro vem dando da sua solidariedade aos ideaes constitucionalistas.

Declarou officialmente installada a Brigada "Minas Geraes", composta de tres batalhões: — "Tiradentes", "Thomaz Antonio Gonzaga" e "Bernardino de Campos". Falou desses tres grandes vultos da historia, detendo-se no de Bernardino de Campos.



"Carga a baioneta" (historia muda em dois tempos).



Escrevem-nos, de Bury:

"Tenho, com verdadeiro espanto e entusiasmo, acompanhado pelos poucos numeros de jornaes que nos chegam ás mãos o desenvolver fabuloso da "Campanha do Ouro". Apesar de conhecer bem o coração paulista, nunca o havia supposto tão grande, tão heroico, tão desprendido, afinal tão glorioso e digno até de religiosa admiração no seu patriotismo, dando não só os seus amados filhos para a guerra, como também, rindo e chorando ao mesmo tempo, voltar-se para os seus escrínios e ir depositar, com o mesmo estoicismo da viuva do Evangelho, nos "guichets" dos bancos as suas réliquias, as suas mais sagradas lembranças; dando enfim tudo quanto possuem de mais caro e santo para a conquista de uma patria livre, grande, gloriosa, rica e soberana.

Salve S. Paulo!

Ha 15 dias que estamos na frente de Bury. Vivemos como vivem todos os que trabalham. Lutamos, descansamos, voltamos a lutar. Temos como unica diversão a orchestra da fuzilaria e da metralha, com o contrabaixo dos 75 e o bombo do 105... Também nos diverte um pouco o bom humor do soldado paulista que mesmo nas horas mais tristes não deixa de lançar a sua chalaça, ou de praticar um acto bem "de soldado", pois o paulista aqui faz questão de ser soldado na extensão da palavra. E, para provar que é mesmo soldado, não deixa de praticar um "desaperto" ou de abater uma "penosa" (galinha) na caçoeira mais proxima, ou então assar no sabre um "fucante" (porquinho), ou ordenhar sem licença a mæo do mamante do fazendeiro vizinho...

Ainda ha pouco um official, não se lembrando de que não era soldado "desapertou" o cobertor do ordenança, e minutos depois, vendo um soldado sem capote, tirando de frio, deu o agasalho ao soldado. Foi um gesto de descuido, um cochillo, que veiu simplesmente mostrar que o official por dentro era soldado de raso...

E' nobre e admiravel a cohesão das forças paulistas. "Todos para a frente!" é o desejo de todo soldado; a Victoria, o seu ideal.

Agora, falemos do "Ouro para a Victoria". Nesta campanha



Soldado que era mulher

A imprensa diaria registou o seguinte curioso facto, que revela de forma admiravel o patriotismo da mulher paulista:

Das tropas commandadas pelo major Romão Gomes distinguirse, combatendo quatro dias seguidamente numa trincheira, um joven voluntario.

Só depois de ferido em combate, vieram os soldados a saber que o heroico voluntario não era um joven — era uma destemida paulista, que arriscara a sua vida, ao lado dos seus irmãos de armas, pela causa constitucionalista.

Outra baléla

Para desvirtuar a origem pura deste esplendido, levantado movimento constitucionalista, para tirar ao grande ideal brasileiro o seu caracter absoluto, o seu sentido authentico e a sua legitima razão-de-ser, a ditadura anda espalhando aos quatro ventos que "em poucos dias" dará ao Brasil uma constituição.

Uma constituição brotada de anti-constitucionalistas!

Mas, que especie de lei seria a lei que trouxesse a marca-de-fabrica desacreditada de uma firma falida? E, para a andadura lerda dos despotas côxos do Cattede, que levaram quasi dois annos para dar um unico passo — e um passo em falso! — no seu caminho tortuoso, quantos mezes, quantos annos não significarão esses "poucos dias" prometidos?

Desilludase a ditadura! O Brasil não se engana mais com as suas negações; não accetta mais as suas desculpas; não acredita mais na sua palavra; não tolera mais as suas "tapeações". O que os brasileiros todos, em peso, unanimes, ainda poderiam esperar do dictador que os atraiçou tantas vezes, seria a sua renuncia, se para tanto, se para impor-lhe essa attitude, para expulsão do poder não estivessem todos em armas, desasombadamente, inabalavelmente!